

ISSN 1518-2002

GEOGRAFARES

Revista do Departamento de Geografia
Centro de Ciências Humanas e Naturais
Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória, v. 1, nº 1, junho de 2000

CEG Publicações

Centro de Ciências Humanas e Naturais – UFES



Editora da Universidade Federal do Espírito Santo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITOR: José Weber Freire Macedo

VICE-REITOR: Rubens Sérgio Rasseli

SECRETÁRIO DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL: Sebastião Pimentel Franco

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

DIRETOR: Santinho Ferreira de Souza

VICE-DIRETORA: Eliete Rabbi Bortolini

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CHEFE DE DEPARTAMENTO: Marcia Raquel de Araújo Vieira

VICE-CHEFE DE DEPARTAMENTO: Jara de Almeida

REVISTA *GEOGRAFARES*

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Aurélia Castiglioni (Geógrafa)

Dr. Carlos Teixeira de Campos Júnior (Urbanista)

Dra. Jacqueline Albino (Geógrafa)

Dr. Jurandyr Luciano Sanches Ross (Geógrafo)

Msc. Maria Celia Barros da Silveira (Geógrafa)

Esp. Mário Sartori (Geógrafo)

Dra. Maria Adélia Aparecida de Souza (Geógrafa)

Dra. Renata Diniz Ferreira (Geógrafa)

Msc. Sebastião Pimentel Franco (Historiador)

Dr. Thimóteo Camacho (Sociólogo)

EDITORES

Cláudia Câmara do Vale

Cláudio Luiz Zanotelli

Gisele Girardi

REVISÃO

Revisa Ltda.

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Augusto Gomes

FOTO DA CAPA

Cláudia Câmara do Vale

ENDEREÇO

Comitê Editorial – Revista Geografares

Departamento de Geografia – CCHN–Ufes

Av. Fernando Ferrari, s/n – Campus de Goiabeiras

CEP 29060-970 – Vitória – ES

SUMÁRIO

EDITORIAL	5
<i>LE BON PLAISIR</i> DO GEÓGRAFO YVES LACOSTE	7
A DIFERENÇA COMO ALTERNATIVA PARA ADMINISTRAR OS CONFLITOS NAS CIDADES <i>Carlos Teixeira de Campos Júnior</i>	21
A MIGRAÇÃO PARA O LITORAL: O CASO DOS TRABALHADORES DA COMPANHIA SIDERÚRGICA DE TUBARÃO (CST) <i>Cláudio Luiz Zanotelli</i>	29
LEITURA DE MITOS EM MAPAS: UM CAMINHO PARA REPENSAR AS RELAÇÕES ENTRE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA <i>Gisele Girardi</i>	41
GEOMORFOLOGIA: ABORDAGEM SISTÊMICA EM UMA MICROBACIA <i>Lindinalva Mamede</i>	51
POR UMA CONCEPÇÃO DIALÉTICA DO ESPAÇO: CONCEITO DE FORMAÇÃO ESPACIAL EM MILTON SANTOS <i>Luiz Carlos Tosta dos Reis</i>	61
URBANIZAÇÃO E FRAGMENTAÇÃO: A NATUREZA NATURAL DO MUNDO <i>Odette Carvalho de Lima Seabra</i>	73
OS RESÍDUOS DA (RE)ESPACIALIZAÇÃO INDUSTRIAL: A CRISE DA CIDADE OU SEU RENASCIMENTO? <i>Paulo Cesar Scarim</i>	81
“DIGITAL DIVIDE”: REFLEXÕES SOBRE NOVAS FORMAS DE EXCLUSÃO SOCIAL <i>Rainer Randolph</i> <i>Mário Hélio Trindade de Lima</i>	89
AS SINGULARIDADES DO BAIRRO NA REALIZAÇÃO DA CIDADE <i>Regina Celly Nogueira</i>	109
A NATUREZA DA URBANIZAÇÃO NA AMAZÔNIA E SUA EXPRESSÃO METROPOLITANA <i>Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior</i>	117
RESENHAS E SINOPSES	131

ISSN 1518-2002 – Vitória, ES – junho de 2000

1ª IMPRESSÃO: 500 exemplares

© CEG Publicações / EDUFES, 2000 – Todos os direitos reservados.
A reprodução sem autorização dos editores, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação à Lei 5.988.

EDITORIAL

Este é o primeiro número da revista do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): *Geografares*. Esta revista representa um momento histórico de fundamental importância para a consolidação do debate científico no nosso curso.

Desejamos que a revista *Geografares* contribua para a reflexão dos geógrafos e sirva como material de estudo em sala de aula. Mas desejamos, também, que ela seja a ponte que estabeleça ligações diversas entre o continente da Geografia e os continentes dos outros domínios das Ciências Humanas e Naturais.

Por que *Geografares*? Ao verbo transitivo direto “Geografar”, que significa descrever geograficamente, acrescentamos o “ES” que nos lembra o Espírito Santo e, ao mesmo tempo, dá a idéia de pluralidade e de diversidade.

Abrimos este primeiro número com a apresentação da primeira parte de uma entrevista, concedida a uma rádio francesa (a Rádio France Culture), do geógrafo Yves Lacoste. Este texto é inédito na França e no Brasil!

Yves Lacoste, fez prova de grande originalidade de pensamento e de ação a partir dos anos 50. Ele tirou dos limbos, ao qual estava relegada no interior da Geografia, a Política e a Geopolítica. Dentre outros livros importantes ele publicou em 1976, *La Géographie, ça sert d'abord à faire la guerre*, livro polêmico e fértil. O texto demonstra, com acuidade, a maneira pela qual a Geografia deveria ocupar o campo da cidadania buscando retirar o monopólio da utilização cartográfica das mãos dos especialistas e dos “estados-maiores” dos Estados e das grandes firmas. Foi Lacoste, igualmente, que criou a revista *Hérodote*, que nos dizeres do historiador Pierre Chaunu, foi tão importante para as Ciências Humanas quanto a célebre revista dos *Annales*, lançada pelos dois grandes historiadores Lucien Fèbvre e Marc Bloch em 1929. O que podemos dizer a mais? Simplesmente convidar os leitores a seguir os passos de Yves Lacoste nesta *Tarde de um Geógrafo* através do seu “Deleite” (Título do Programa da Rádio France) e esperar que esta entrevista possa servir para o enriquecimento do debate dentro da Geografia, bem como estimular uma maior participação cidadã dos geógrafos nestes tempos difíceis que atravessa a sociedade brasileira.

Este primeiro número buscou primar pela diversidade geográfica das temáticas tratadas (Espírito Santo, Pará, Paraíba). Buscamos diversificar as contribuições, vários

autores são de Estados, universidades e organismos diferentes (UFES, USP, UFRJ, UFPA, Faculdade de Filosofia de Colatina, Centro Universitário de João Pessoa e o IBGE de Goiás).

A heterogeneidade das temáticas e dos autores se refletiu nas diferentes perspectivas apresentadas pelas contribuições.

No que diz respeito aos estudos urbanos existem diferentes tipos de abordagens, inicialmente nos é apresentada uma discussão sobre os diferentes caminhos que podem tomar a administração dos conflitos envolvidos na construção das cidades (Carlos Teixeira de Campos Júnior). Seguindo a veia teórica busca-se decifrar o enigma da naturalização da sociedade nos espaços urbanos (Odette Carvalho de Lima Seabra). Um artigo discute os problemas advindos para as cidades da (re)espacialização industrial, lançando mão do que o autor chama de pessimismo metodológico (Paulo Cesar Scarim). Dois outros textos calcados em realidades distintas (João Pessoa e Belém do Pará), procuram entender a expansão das grandes cidades e metrópoles brasileiras (respectivamente Regina Celly Nogueira e Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior). Um outro texto, sob a perspectiva urbana, apresenta um estudo de caso da migração para Vitória, Espírito Santo, de trabalhadores atraídos pelo pólo industrial de Tubarão (Cláudio Luiz Zanotelli).

Outros artigos buscam uma discussão mais conceitual. Nesta perspectiva há uma análise epistemológica muito instigante sobre o conceito de *formação espacial* em Milton Santos (Luiz Carlos Tosta dos Reis). Um outro texto aborda as bases teóricas e conceituais da Geomorfologia (Lindinalva Mamede). É feita uma leitura crítica original, utilizando a Semiologia, das mitologias que recobrem a representação cartográfica (Gisele Girardi). Finalmente, nos é apresentado um longo e rico debate sobre a exclusão nas sociedades contemporâneas a partir do acesso às tecnologias da informação e da Comunicação (Rainer Raldolph e Mário Hélio Trindade de Lima).

Está lançado, assim, o desafio. Estamos abertos para acolher contribuições de outros geógrafos e de profissionais de áreas afins para os próximos números da revista.

OS EDITORES